

**Serviço de Convivência e Fortalecimento  
de Vínculos**

# **Projeto Girassol**

**RELATÓRIO TRIMESTRAL**

**2021**

## RELATÓRIO TRIMESTRAL



**INSTITUIÇÃO:** Obra Social Nossa Senhora da Glória Fazenda  
Esperança – Projeto Girassol

**SERVIÇO:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

**EDITAL/TERMO DE COLABORAÇÃO:** 07/2018

**PERÍODO DE EXECUÇÃO:** Julho, Agosto e Setembro de 2021.

**TÉCNICO RESPONSÁVEL:** Amanda dos Reis Velloso Francisco,  
CRESS Nº 62.410, 9º Região/SP.

**OBJETIVO:** Desenvolver o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de forma lúdica ampliando trocas culturais e de vivências fortalecendo os vínculos sociais e comunitários.

**NÚMERO DE ATENDIDOS:** 30 crianças.





O Projeto Girassol tem como objetivo o pleno desenvolvimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos por meio da formação humana, da participação social e exercício da cidadania, protagonismo e desenvolvimento da autonomia. Tal processo é realizado com o fim de ampliarem-se as trocas culturais e de vivências, fortalecendo os vínculos sociais e comunitários das crianças, adolescentes e demais pessoas afetadas.

Para que o trabalho seja realizado de forma efetiva, as práticas do Projeto Girassol são constituídas por alcance de metas e objetivos pré-determinados, que tem por função orientar as ações desenvolvidas no decorrer das atividades.

Como meta inicial (META 01), durante o terceiro trimestre de 2021 o Projeto Girassol manteve o atendimento de trinta crianças no SCFV, disponibilizando vídeos das oficinas através do canal no *youtube*, conteúdos nas redes sociais (*facebook* e *instagram*) e encaminhando mensagens através do *whatsapp*. De forma específica ressaltamos algumas ações, tais como: quatro atendimentos presenciais na instituição, onzes cestas básicas entregues diretamente pela instituição, fruto de doação da mantenedora, três visitas domiciliares, atendimentos remotos para todas as famílias, inclusive a aplicação de questionário para identificar possíveis problemas enfrentados pelas famílias que estivesse impedindo as devolutivas referente as oficinas e por fim, também realizamos doações de insumos recebidos de doação por esta instituição (leite).

Com o objetivo de qualificar a oferta do serviço por meio da promoção da capacitação sistemática dos profissionais responsáveis pela oferta dos serviços, tanto os educadores com a técnica responsável atingiram esta meta mensalmente, adquirindo uma bagagem significativa ao longo deste trimestre. Pautas como discussão de gênero, controle social, mídia digital e violência sexual contra crianças e adolescentes foram aprofundada pelos profissionais, proporcionando o aprofundamento e a familiarização com o conteúdo necessário para o cotidiano da Proteção Básica.

Como informado em um primeiro momento, as estratégias para o alcance das metas permanecem sendo ofertadas de forma remota por meio de vídeos publicados nas redes sociais e também enviados aos responsáveis, a fim de dar continuidade ao trabalho oferecido pelo serviço de convivência. Manteve-se nos vídeos o formato de trabalho: o primeiro momento destinado a informações referentes ao assunto que se desejava trabalhar e posteriormente a proposta de atividade a ser realizada, conforme





o tema de cada mês e semana ou necessidade percebida. Seguimos com a seguinte estrutura:

Às segundas-feiras as atividades desenvolvidas são voltadas as oficinas de esporte, onde o Educador voluntário dá continuidade em sua atuação enviando-nos os vídeos para serem editados e publicados nos canais de comunicação do projeto. Tais atividades são desenvolvidas em consonância com os temas abordados no mês, estabelecendo relação entre atividade física e tema trabalhado. Às quartas e Sextas-feiras busca-se articular as atividades de forma que contemplem as demais oficinas que eram realizadas nos outros dias da semana e continuam sendo adotadas como estratégia para a atuação e desenvolvimento das atividades on-line.

Por meio das atividades on-line buscou-se possibilitar o acesso, experiências e manifestações de questões artísticas, culturais, cidadãs, esportivas e de lazer. Tais abordagens tiveram por objetivo o desenvolvimento sustentável criando assim novas ligações sociais. Neste terceiro trimestre usamos as oficinas como estratégias, que são elas: Esportiva; Participação Social; Teatro e Expressão; Música e Ritmos; e Criatividade (artesanal). Algumas destas serão discorridas nos parágrafos seguintes.

Sobre as oficinas de esporte, buscou-se assim como nas demais oficinas, propor atividades das quais pudessem ser realizadas em casa, uma vez que as atividades continuam a acontecer de forma on-line, mas que para além disso pudessem ser uma forma de manutenção da saúde. Para a realização destas oficinas contamos com a ajuda voluntária de um profissional da área de Educação Física, o qual se responsabilizou em elaborar e passar as atividades. Desta forma, as atividades deste trimestre foram elaboradas com o objetivo de trazer às crianças atendidas, noções referentes ao esporte que vão além das modalidades usualmente conhecidas, utilizando para abordar este assunto os jogos olímpicos e paraolímpicos, como também alguns temas de trabalho mensal dos quais permitiam tal abordagem. Assim, houveram atividades que traziam além de propostas de exercícios como polichinelo lateral e frontal, conversas sobre algumas modalidades que apareceram nos jogos olímpicos e paraolímpicos, conversas sobre práticas esportivas comuns nas Filipinas e a origem da capoeira.

Com relação a oficina de participação social foram realizadas atividades de acordo com os temas de cada mês, onde neste terceiro trimestre eram “viajando pelos continentes”, “cuidando do corpo e da mente” e “descobrimo o Brasil”,





respectivamente. Assim, as atividades propostas buscavam de um modo geral mostrar aos atendidos que as crianças também podem participar de ações que dizem respeito a cidadania e vida em comunidade, pois também compõem a sociedade. Visto isso, as propostas buscavam apresentar, de acordo com o tema de cada mês, conhecimentos a respeito da cultura de diferentes continentes e como elas influenciaram nossos hábitos e costumes, incentivar hábitos de higiene pessoal e coletiva pensando na vida em sociedade e também buscou mostrar que eles, assim como as demais pessoas, têm suas próprias histórias e juntos compõem a história de um povo.

Sobre as oficinas de teatro e expressão deste trimestre, buscou-se trabalhar conceitos referentes à prática teatral, mas também sinalizar questões desta oficina dentro de outras, para que assim ela fosse alcançada independente de suas propostas, visto a dificuldade de dar continuidade às atividades desta devido ao formato on-line. Sendo assim, foram trabalhadas questões como a prática de relatar histórias vividas e a partir de estímulos, a ampliação de conhecimentos referentes a produção de peças teatrais, além de aguçar a imaginação que é uma habilidade muito relevante nas atividades de teatro e dar abertura para expressão. Para além disto, continuou-se oferecendo nas demais oficinas a possibilidade de registrá-las por meio de áudio e vídeo, o que indiretamente contemplaria a oficina.

No que se refere às oficinas de Música e Ritmos, esta vem sendo trabalhada de forma pontual, uma vez que as atividades continuam a acontecer de forma remota, fato este que prejudica sua realização. Assim, pretendeu-se realizar um trabalho voltado mais a questões teóricas, para assim conseguir atingir a oficina e também preparar os atendidos para atividades direcionadas à prática, a serem realizadas na retomada das atividades presenciais. Então, foram trabalhadas questões que caminhavam junto ao tema do mês, como aspectos da cultura musical de outros países que influenciaram os estilos musicais brasileiros, percepção de tradições musicais presentes no Brasil, mas que se originaram na África e também buscou-se trabalhar a percepção sonora, por meio de atividades que propunham a percepção de músicas que os atendidos gostassem.

Com relação às oficinas de Criatividade (artesanal), buscou-se pensar em atividades a serem realizadas em consonância com os temas mensais e que dessem a oportunidade de externalização do potencial criativo e abertura para expressão que





por muitas vezes são reprimidos. Então, trabalhou-se propondo atividades manuais, que utilizassem materiais como, papel, lápis de cor, tesoura, canetinha, dentre outros, salientando sempre que os materiais deveriam ser o que encontrassem em casa. Foram propostas então ideias que vão desde mini cartaz a autorretrato, visando também o desenvolvimento de habilidades motoras fina devido a manipulação de materiais.

Em relação as devolutivas por parte das crianças, neste trimestre tivemos dois meses com nenhuma devolutiva e no mês de setembro recebemos duas devolutivas ao longo de todo mês. Este cenário nos preocupa, pois embora reconheçamos as dificuldades das famílias, bem como a sobrecarga dos responsáveis, tememos a falta de acesso ao conteúdo voltado para prevenção da violação de direitos e por este motivo, no mês de agosto, aplicamos um questionário on-line para todas as famílias, para averiguar os motivos desta ausência, reavaliando o conteúdo, grau de dificuldade, acesso à internet entre outros aspectos que envolvem o SCFV em casa, e 100% das respostas foram positivas em relação a compreensão e afinidade com o conteúdo, mas que realmente as famílias não estão conseguindo cumprir com todas as tarefas, além do desgaste das crianças em ficar acompanhando as atividades somente de forma remota. Diante deste resultado, mantivemos as publicações no canais on-line e sugerimos, junto ao Comitê de Gestão e Crise da Secretaria Municipal de Assistência Social através de ofícios, uma possível retomada, de forma gradual e segura. Até o presente momento, ainda não houveram alterações em relação a modalidade de oferta do serviço.

Sabe-se que a articulação junto a rede socioassistencial do município, demais órgãos e Política Pública é uma estratégia fundamental para execução do SCFV, por este motivo atingimos mensalmente a meta (4) estipulada no quadro de metas. Neste trimestre – julho, agosto e setembro – a técnica responsável esteve presente no mês de julho na reunião ordinária do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente e também na reunião no CRAS com as técnicas das OSC's que ofertam o Serviço de Convivência para orientações e preparação para a pré-conferência Municipal, no mês de agosto, além da reunião Ordinária do CMDCA, a técnica também se reuniu semanalmente com a direção da Escola Municipal Aliete Ferreira Gonçalves para discussão de uma demanda de alta vulnerabilidade social e por fim, no mês de setembro, houveram diversas reuniões de articulação junto a rede para discutir pautas como plano de retomada, estudo de caso, etc. Tais reuniões foram organizadas por





OSC'S, Conselhos Municipais (CMDCA E CMAS), e também pela própria Instituição – Projeto Girassol – para discussão de caso.

Por fim, detalhamos as ações voltadas a meta nº 5, que tem como objetivo oportunizar o acesso às informações sobre direitos e participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários, em relação a este comprometimento, cabe ressaltar que utilizamos diversas estratégias para atingir o impacto social e também o maior número de famílias envolvidas, sempre com ações dinâmicas e diversificadas. No mês de Julho realizamos uma ação presencial com as famílias para comemorar a festividade junina, seguindo todos os protocolos e orientações sanitárias, destacando que esta ação além do caráter festivo, teve como objetivo reaproximar as famílias da Instituição, considerando a redução drástica de devolutivas de atividades. No mês de agosto, cumprimos com a meta Bial de participação da Conferencia Municipal de Assistência Social, através da presença física nos encontros e também na elaboração de conteúdo para incentivar a participação remota das famílias, conforme combinado previamente com o CRAS de referencia e por fim, no mês de setembro disponibilizamos um conteúdo especial referente a temática do “Setembro Amarelo” para todas as famílias.

Diante do que foi exposto, conclui-se que as atividades exercidas no Projeto Girassol vêm ao encontro com o objetivo da Política Nacional de Assistência Social, bem como ao Plano de trabalho e quadro de metas estipulado para as ações do serviço, e que, embora o contexto de pandemia do covid-19 tenha demandado novas alternativas e dificuldades com o distanciamento social, o trabalho vem sendo realizado, sempre priorizando a proteção integral das crianças assistidas, em uma perspectiva preventiva, priorizando o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

**Guaratinguetá, 15 de outubro de 2021.**

---

Adriana Paula Gagliotto  
**Assinatura da Procuradora**  
CPF: 181.401.238.97

---

Amanda dos Reis Velloso Francisco  
**Técnica Responsável**  
CRESS 62.410

